



**SUMÁRIO
EXECUTIVO**

**CHINA
AGRICULTURAL
OUTLOOK
2023-2032**



Sumário executivo

China Agricultural Outlook 2023–2032

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA)

Equipe Técnica

Sueme Mori Andrade
Diretora de Relações Internacionais

Felipe Luis Ody Spaniol
Coordenador de Inteligência Comercial e Defesa de Interesses

Rodrigo Alex Goessel da Matta
Coordenador de Promoção Comercial

Camila Nogueira Sande
Elena Castellani
Eric Ramos Pinheiro
Larissa Pretti Feitosa
Maria Rita Lana Padilla
Pedro Henrique dos Santos Rodrigues
Rosilene Lozzi Bandera

INVESTSP

Antônio Imbassahy
CEO

Gustavo Ley
Vice-presidente

Julia Saluh
Gerente de Projetos Especiais e Comunicação

Escritório Internacional da InvestSP Xangai

José Mário Antunes
COO

Taiame Souza
China Desk

Nuno Li
Analista

Thiago Zhon
Analista



Realizada, em 20 de abril de 2023, em Pequim, a 10ª Edição da Conferência sobre as perspectivas agrícolas da China 2023, da qual, resultou, como produto final, o documento China Agricultural Outlook 2023-2032.

Desde 2014, anualmente a China tem organizado tanto essa iniciativa quanto lançado o China Agricultural Outlook, que se tornou uma plataforma essencial para conhecer a agricultura chinesa e compartilhar as informações dentro e fora do país. O propósito deste sumário executivo é o de compartilhar os mais expressivos destaques e perspectivas para os próximos 10 anos dos principais produtos agrícolas produzidos na China.

RESUMO GERAL

A China obteve, em 2022, um grande sucesso na reforma agrícola e no desenvolvimento das áreas rurais. A produção de grãos atingiu um nível recorde, e a oferta de produtos agrícolas importantes manteve-se em nível estável, fornecendo, assim, um apoio significativo no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social de alta qualidade.

São 15 capítulos que estruturam o documento *China Agricultural Outlook 2023-2032*, abrangendo os 20 principais produtos agrícolas, como grãos, algodão, oleaginosas, açúcar, legumes, frutas, proteína animal, ovos, lácteos, produtos aquáticos e rações.

Em 2022, a área de cultivo para grãos¹ chegou a 1,76 bilhão de mu (118 milhões de hectares), o que equivale a um aumento de 0,6% comparado ao ano de 2021. A produção doméstica totalizou 687 milhões de toneladas, 0,5% a mais em relação ao ano anterior, mantendo-se, pelo oitavo ano consecutivo, acima de 650 milhões de toneladas.

No mesmo ano, a capacidade de fornecimento de culturas oleaginosas foi, significativamente, melhorada. A área cultivada de soja alcançou 10,24 milhões de hectares, 1,8 milhão de hectares a mais do que em 2021, com uma taxa de crescimento de 21,7%. Pela primeira vez, a produção doméstica de soja ultrapassou a marca de 20 milhões de toneladas, registrando um aumento de 23,7% em relação a 2021. A taxa de autosuficiência aumentou em três pontos percentuais.

Já a área cultivada de canola aumentou mais de 266 mil hectares, atingindo 7,27 milhões de hectares. A extensão destinada ao cultivo de amendoim e sementes de girassol permaneceu estável. No total, a produção oleaginosa doméstica foi de 36,53 milhões de toneladas em 2022, resultando em um aumento de 1,1% quanto ao ano anterior.

Em relação a outros produtos agrícolas, em 2022, a produção de algodão aumentou de forma constante. O fornecimento de frutas, hortaliças e pescados foi, igualmente, abundante. O setor pecuário teve um desenvolvimento moderado. A produção de **proteína animal** totalizou 92,27 milhões de toneladas, um acréscimo de 3,8% em comparação a 2021. Entre elas, a produção da carne suína foi de 55,41 milhões de toneladas, 4,6% acima de 2021, recuperando-se para níveis normais dos anos anteriores. A produção de carne bovina e ovina cresceu 3% e 2% em relação a 2021, alcançando 7,18 milhões e 5,25 milhões de toneladas, respectivamente, enquanto a de carne aviária foi de 24,43 milhões de toneladas, 2,6% acima do ano anterior. Ao passo que o rendimento de ovos foi de 34,56 milhões de toneladas, um aporte de 1,4%, o de leite, chegou a 39,32 milhões de toneladas, 6,8% a mais em comparação a 2021.

Em 2022, o fornecimento estrutural dos produtos agrícolas tem melhorado de forma contínua. Houve um aumento no número de **produtos sustentáveis**, de alta qualidade e orgânicos disponíveis no mercado. Atualmente, o número de registros para produtos sustentáveis, orgânicos e com marcas geográficas nacionais ultrapassou 63 mil,

¹ Grãos no China Agricultural Outlook referem-se a cereais, feijões e batatas.

representando 11% do total dos itens agrícolas no país. A taxa geral de aprovação da qualidade e da segurança sanitária dos produtos agrícolas atingiu 97,6%.

Na **indústria de sementes**, a China estabeleceu bancos nacionais de recursos de germoplasma biológico para pescados marítimos e produtos agrícolas. Até o final do mesmo ano, o país registrou um armazenamento de 120 mil cópias de novas sementes agrícolas, 330 mil cópias de recursos pecuários e aves, e 78 mil cópias de germoplasmas de pescados. A proporção de fornecimento de variedades registradas atingiu 75%.

Em 2022, a taxa de mecanização do cultivo e colheita das safras na China alcançou 73%. A taxa de mecanização do cultivo de trigo ultrapassou 97%. Além disso, a taxa de perda causada pelas máquinas foi inferior a 3%, durante o processo de colheita.

Em 2022, o **consumo** de grãos na China totalizou 798 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 2,9% em comparação ao ano anterior. A principal razão para essa redução foi a diminuição no consumo de trigo para ração animal. O impacto da pandemia e a diminuição da demanda nos setores finais também contribuíram para a redução no consumo de algodão, que diminuiu em 5% em relação a 2021. Destaca-se, ainda, que o consumo de óleo vegetal comestível e lácteos diminuiu 6,5% e 1,7%, respectivamente. O aumento contínuo da renda familiar impulsionou o consumo de frutas e proteína animal, que registraram um crescimento, nessa ordem, de 1% e 1,6%, em relação o ano anterior.

Quanto à **importação**, em 2022, a compra de commodities agrícolas pela China diminuiu significativamente. Por exemplo, a importação de grãos do país foi reduzida para 146,87 milhões de toneladas, uma queda de 10,7%. A importação de milho alcançou o patamar de 20,62 milhões de toneladas, 27,3% a menos do que em 2021. A importação de soja registrou 91,08 milhões de toneladas, uma redução de 5,6%. A importação de cevada decresceu 53,8%, somando 5,76 milhões de toneladas. A importação de óleos vegetais comestíveis também apresentou uma queda significativa, caindo 35,7% em comparação a 2021, registrando 7,26 milhões de toneladas. Em 2022, a importação de algodão e de açúcar pela China diminuiu 13,5% e 6,9%, respectivamente. A importação de carnes foi de 6,13 milhões de toneladas, uma queda de 22,8%. Nesse cenário, as importações carnes suínas diminuíram 52,8%.

Sob as diretrizes para agricultura, estima-se que as seguintes áreas de plantio cresçam: a de soja em 322.700 hectares em 2023; e a de canola em 533.300 hectares. A extensão total de plantio de grãos deve alcançar 119 milhões de hectares, representando um aumento de 0,4% em comparação ao ano anterior. Em relação à quantidade produzida, espera-se que a produção de grãos mantenha um crescimento estável, atingindo 694 milhões de toneladas em 2023, constituindo um aumento de 0,7%.

Em termos de categorias específicas, a produção de cereais, como arroz e trigo, permanecerá relativamente estável enquanto a de milho terá um leve aumento. Já soja deve abranger 21,71 milhões de toneladas, aportando 7,0% a mais em relação ao ano anterior. Espera-se um acréscimo significativo em sementes de canola, amendoim e óleos especiais. Estima-se que a produção total de oleaginosas seja ampliada em 5,1% ao longo do ano de 2023, com a taxa de autossuficiência de óleos vegetais comestível aumentando em mais de 1 ponto percentual.

No setor **pecuário**, o rebanho de matrizes tem-se mantido em uma faixa razoável, e o volume de abates e a produção de carne suína continuam crescendo, atingindo 55,7 milhões de toneladas, ou seja, 0,5% a mais. A produção de carnes bovina e ovina e produtos lácteos deve crescer em 1,5%, 1,4% e 5,0%, respectivamente. Quanto aos produtos aquáticos, presume-se um aumento moderado, estimando-se que a produção total alcance 69,35 milhões de toneladas em 2023, com a produção aquícola apresentando um acréscimo de 1,2% e a pesqueira se mantendo relativamente estável.

Em 2023, a expectativa é de retomada do crescimento no consumo de produtos agrícolas. Com a progressiva saída da fase de restrições à pandemia, os consumos coletivo e ao ar livre confirmam esse aumento expressivo. Nesse contexto, estima-se que o consumo das principais categorias agrícolas cresça em ritmo acelerado: 1,5% de aumento para grãos; 1,4% para proteína animal; 5,4% para óleos vegetais comestíveis; 3,9% para lácteos; 1,2% para verduras; e 2,6% para frutas.

Em 2023, **a importação de commodities agrícolas pela China continua em queda** enquanto a exportação de produtos tradicionalmente competitivos do país continua a se expandir. Com a evolução contínua da produção e o aumento dos preços internacionais das commodities, espera-se que a importação de grãos pela China caia para 146,59 milhões de toneladas, equivalendo a uma redução de 0,7%. Entre eles, serão 5,59 milhões de toneladas de arroz; 8,5 milhões de toneladas de trigo; e 19,5 milhões de toneladas de milho, apresentando uma queda de 9,8%, 14,7% e 5,4%, respectivamente. A importação de algodão e açúcar também deve sofrer redução, em, nessa ordem, 2,6% e 6,2%. Por outro lado, a exportação de produtos domésticos com competitividade no mercado internacional, como frutas e produtos aquáticos, deve crescer em 6,2% e 3,1%.



Fotógrafo: Tom Fisk

Nos próximos 10 anos (2023 –2032), a China continuará a construir um sistema de fornecimento agrícola diversificado. Haverá um foco significativo na melhoria da qualidade, da eficiência e da competitividade da agricultura doméstica, resultando em uma modernização da agricultura e das áreas rurais do país. Por meio de políticas de incentivo, a China tem buscado a consolidação da segurança alimentar. Durante esse período, está prevista a construção de 103 milhões de hectares de terras agrícolas de alto padrão, juntamente com o desenvolvimento de mais de 7,33 milhões de hectares de áreas de irrigação de alta eficiência. Até 2032, espera-se que a área cultivada de grãos seja expandida para 120 milhões de hectares, dos quais 100 milhões de hectares serão dedicados ao cultivo de cereais e 13,4 milhões de hectares para a soja.

Nesse período, estima-se que a produtividade média per hectare de grãos aumente em 9,8%. A capacidade de produção de milho e soja deve atingir 7.485 kg/ hectare e 2.745 kg/hectare, um aumento de 17,8% e 38,2% em comparação à base de previsão². Nesse intervalo, a taxa de crescimento anual da produção de grãos será de 1,2%, com um volume de 767 milhões de toneladas, em 2032. Presume-se que a produção de soja alcance 36,75 milhões de toneladas, com uma taxa de autossuficiência de 30,7%. O fornecimento de legumes e de carne suína deve se manter em níveis estáveis, em torno de 800 milhões e de 56 milhões de toneladas, respectivamente. A produção da carne de aves, lácteos e pescados se expandirá, nessa ordem, para 29,29 milhões, 56,02 milhões e 72,48 milhões de toneladas.

Entre 2023 a 2032, o crescimento do consumo de grãos será impulsionado principalmente pela demanda de rações para a produção animal. O cenário aponta para um aumento significativo de 34,8% no consumo de soja para alimentação durante esse período. O consumo de legumes terá um crescimento moderado de 0,6% ao ano. Por outro lado, o consumo de lácteos, frutas e produtos aquáticos apresentará um crescimento rápido, com taxas médias de crescimento anual de 3,3%, 1,9% e 1%, respectivamente.

Prevê-se que, nos próximos dez anos, as origens de importação de produtos agrícolas da China se tornarão ainda mais diversificadas. No entanto, é previsto que a importação de grãos pelo país diminua em cerca de 16%. Esse declínio na importação reflete a intenção da China de reduzir a dependência da oferta externa de milho e soja. Estima-se, nesse contexto, que a importação de milho caia para menos de 7 milhões de toneladas, e a importação de soja diminua para 83,56 milhões de toneladas.

² Base de previsão: comparação da previsão em 2032 versus a média dos últimos três anos (2020 a 2022).

Grãos	A taxa de crescimento anual de área semeada de grãos será de 0,3% enquanto a capacidade de produtividade per hectare aumentará 0,9% por ano. Em 2032, a produtividade doméstica de grãos se estabilizará em torno 6.345 kg/hectare. Estima-se que a produção total de grãos, em 2032, deve atingir 767 milhões de toneladas.
Arroz	Durante o período de 2023 a 2032, o consumo de grãos aumentará 0,6% por ano. Até 2032, o consumo total de grãos deve chegar a 867 milhões de toneladas. A taxa de autossuficiência de grãos da China aumentará para 88,4%. Em geral, a escala de comércio de grãos cairá, com o volume de 122 milhões de toneladas de importação, em 2032.
Trigo	Nos dez anos seguintes, a projeção é de que a produção doméstica de arroz permaneça estável, abrangendo cerca de 210 milhões de toneladas. O consumo apresentará uma tendência de aumento na primeira fase e uma queda na segunda fase.
Milho	Com a melhoria da infraestrutura de fornecimento, a demanda de importação de trigo pela China deve diminuir significativamente. No período de 2023 a 2032, a área cultivada de trigo apresentará uma tendência de queda moderada com o aumento de capacidade de produtividade per hectare. Em 2032, a produção doméstica de trigo registrará 143,9 milhões de toneladas, com uma taxa de crescimento anual de 0,5%. A expectativa é de que o consumo de trigo seja de 141,3 milhões de toneladas, com uma taxa de crescimento anual de 0,1%. Prevê-se que as importações de trigo, em 2023, sejam de 6,02 milhões de toneladas, representando uma queda anual de 4,3%.
	A produção de milho continuará crescendo na próxima década. A área de cultivo de milho aumentará inicialmente e depois se manterá em um nível estável. Estima-se que, em 2032, a área cultivada seja de 43,94 milhões de hectares. A produtividade por hectare seguirá um ritmo de crescimento de 1,7% ao ano. Em 2032, a produção de milho deverá alcançar 328,69 milhões de toneladas enquanto o consumo alcançará 332,35 milhões de toneladas, com taxas de crescimento anuais de 2% e 1,5%, respectivamente. No período de 2023 a 2032, a taxa de autossuficiência do milho aumentará para 96,9%. Pela projeção, as importações continuarão a cair, reduzindo para 6,85 milhões de toneladas até 2032.

Soja	Nos próximos dez anos, espera-se que a produção de soja na China prossiga aumentando à medida que o consumo permanecerá estável e as importações diminuirão constantemente devido à redução da dependência do país em soja importada. Presume-se se que a área cultivada de soja atinja 13,39 milhões de hectares, representando um aumento de 40,7% em relação ao período base. Com o aumento da produtividade e da área cultivada, estima-se que a produção de soja na China alcance 36,75 milhões de toneladas, em 2032. Em relação ao consumo, prevê-se um aumento constante ao longo da próxima década, chegando a 119,47 milhões de toneladas, em 2032. A importação de soja continuará a diminuir.
Culturas Oleaginosas	Em um arco de dez anos, a expansão da produção de grãos e sementes oleaginosas será um foco da produção agrícola da China, com um volume estimado de 46,68 milhões de toneladas, em 2032, equivalendo a uma taxa de crescimento anual de 2,6%. Devido ao declínio populacional e à desaceleração tanto do crescimento econômico quanto da urbanização, o consumo de óleos vegetais comestíveis deverá ficar saturado, chegando a cerca de 37,56 milhões de toneladas, em 2032, com uma taxa média de crescimento anual de 0,6%. Nesse cenário, é possível que a taxa de autossuficiência de óleos vegetais comestíveis aumente para 43,8%, em 2032.
Algodão	Nos próximos dez anos, espera-se que a produção de algodão se mantenha em um nível estável, mas haverá uma queda no consumo e nas importações. Em 2032, a produção de algodão registrará em 5,79 milhões de toneladas, uma queda média de 0,1% por ano. A China continuará sendo o maior consumidor de algodão e o maior exportador de têxtil do mundo. Afetado pelo deslocamento industrial e pelo protecionismo comercial global, a previsão é de que o consumo e a importação de algodão, em 2032, caiam para 7,45 milhões de toneladas e 1,7 milhão de toneladas, respectivamente.
Açúcar	De 2023 a 2032, espera-se que a área de cultivo de açúcar apresente uma leve queda enquanto a produção doméstica de açúcar aumente constantemente, devido ao aprimoramento na tecnologia. Em 2032, estima-se que a área de cultivo seja de 1,48 milhão de hectares, com uma taxa de redução anual de 0,2%, ao passo que a produção de açúcar deva chegar em 11,04 milhões de toneladas, com uma taxa de crescimento anual de 0,8%. É provável, ainda, que o consumo de açúcar seja de 16,44 milhões de toneladas, em 2032, 0,7% a mais por ano. Nesse mesmo ano, a importação de açúcar deve aumentar para 5,87 milhões de toneladas, um crescimento anual de 0,4%.

Legumes	A indústria de legumes não terá como objetivo aumentar a escala de produção e consumo, nos próximos dez anos, mas, sim, expandir rapidamente a sua exportação. Espera-se que a área de cultivo de legumes busque uma estabilidade de 20 milhões de hectares. A produção deverá atingir 799 milhões de toneladas em 2032, com uma taxa média anual de crescimento de 0,3%. O seu consumo chegará a 609 milhões de toneladas, com uma taxa de crescimento de 0,6% por ano.
Batatas	Nos dez anos posteriores, há grandes perspectivas de desenvolvimento tanto na produção quanto no consumo. A área de cultivo de batata deve atingir 6,11 milhões de hectares, em 2032, um aumento de 8,8% comparado à base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 0,9%. A produção abrangerá 122,42 milhões de toneladas, uma ampliação de 21,3% em relação à base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 1,9%.
Frutas	Na próxima década, estima-se um crescimento constante na produção e no consumo de frutas na China, com 353 milhões de toneladas produzidas até 2032, uma taxa média de crescimento anual de 1,8%. O consumo de frutas continuará a crescer, aportando um montante de 348 milhões de toneladas em 2032, uma taxa média anual de crescimento de 1,9%. Nesse cenário, o consumo direto deve ser de 179 milhões de toneladas, um aumento de 2,2% por ano. A importação de frutas pela China manterá um ritmo de crescimento de 7,6% por ano. É previsto que a balança comercial continue em déficit durante esse período.
Proteína animal	Entre 2023 e 2032, estima-se um crescimento contínuo na produção e no consumo de proteína animal. A importação deve apresentar uma tendência de expansão no início e uma redução no final do período. Prevê-se que a produção chegará a 99,94 milhões de toneladas em 2032, com uma taxa média de crescimento anual de 1,4%. O consumo deve aumentar constantemente, porém em um ritmo desacelerado, chegando a cerca de 104,85 milhões de toneladas em 2032, com uma taxa de crescimento anual de 1,1%. Projeta-se que a importação de carnes diminua para 6,01 milhões de toneladas em 2032, uma queda de 19,9% em comparação à base de previsão.
Carne suína	No intervalo de uma década, espera-se um aumento médio de 1,2% na produção de carne suína, com um volume aproximado de 56,02 milhões de toneladas e um consumo de 57,19 milhões de toneladas, em 2032. Em relação ao comércio internacional, prevê-se que as importações de carne suína se estabilizem em torno de 2 milhões de toneladas, em 2023, e diminuam gradualmente para 1,3 milhão de toneladas até 2032.

Carne de aves	Entre 2023 e 2032, espera-se que a produção e o consumo cresçam em um ritmo mais acelerado, com estimativas de atingir 29,26 milhões de toneladas e 29,43 milhões de toneladas em 2032, respectivamente, com taxas médias de crescimento anual de 1,8% e 1,6%. A importação de carne aviária deve manter-se estável, totalizando 1,09 milhão de toneladas até 2032.
Carne bovina e ovina	Nos dez anos seguintes, espera-se que a produção de carne bovina e ovina mantenha um crescimento constante. Em 2032, a produção de carne bovina deve atingir 7,84 milhões de toneladas, enquanto a de carne ovina, 5,78 milhões de toneladas, com taxas médias de crescimento anual de 1,2% e 1,3%, respectivamente. Os consumos de carne bovina da China atingirão 10,96 milhões de toneladas e de carne ovina atingirão 6,25 milhões de toneladas, com taxas médias de crescimento anual, nessa ordem, de 1,6% e 1,3%. Em termos de comércio internacional, a importação apresentará uma tendência de crescimento contínuo. Em 2032, a importação de carne bovina e de carne ovina deve chegar a 3,13 milhões de toneladas e a 480 mil toneladas, respectivamente.
Ovos	Na década seguinte, espera-se que a produção de ovos mantenha uma tendência de crescimento moderado, chegando a 35,8 milhões de toneladas em 2032, um aumento médio de 0,4% ao ano. Estima-se que o consumo de ovos na China atinja o pico em 2030, alcançando 35,72 milhões de toneladas. Em 2032, o consumo de ovos deve ser de 35,55 milhões de toneladas.
Lácteos	Entre 2023 e 2032, espera-se que a produção de lácteos mantenha um crescimento rápido. Em 2032, a produção de lácteos deve alcançar 56,02 milhões de toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 4%. Estima-se que a taxa de autossuficiência ultrapasse 71%. O consumo aumentará constantemente, alcançando 79,02 milhões de toneladas em 2032, um aumento de 3,3% por ano. O consumo per capita atingirá 55,9 kg, um aumento de 37,7% comparado à base de previsão. Espera-se que as importações de produtos lácteos continuem a aumentar, abrangendo 23,2 milhões de toneladas, em 2032, uma taxa média de crescimento anual de 1,6%.

Pescados

Nesta década, a expectativa é de que a piscicultura da China cresça de forma constante, com a produção de pescados chegando a 72,48 milhões em 2032, uma taxa média de crescimento anual de 0,8%. O consumo de pescados deve alcançar 76,21 milhões de toneladas em 2032. Estima-se que, até 2032, as importações de produtos aquáticos na China serão ampliadas em um ritmo mais acelerado em comparação com as exportações. Projetam-se importações de 8,24 milhões de toneladas de produtos aquáticos e exportações de 4,51 milhões de toneladas.

Rações

Nos próximos 10 anos, espera-se, igualmente, um aumento gradual na produção e no consumo de rações, com os preços se mantendo em níveis altos. A produção total de rações industriais deve atingir 356,25 milhões de toneladas em 2032, representando uma taxa média de crescimento anual de 1,7%. Quanto ao consumo, o montante previsto é o de 353,69 milhões de toneladas em 2032, um aumento de 26,1% em comparação com a base de previsão.



Fotógrafa: Gabriela Cheloni

CENÁRIOS

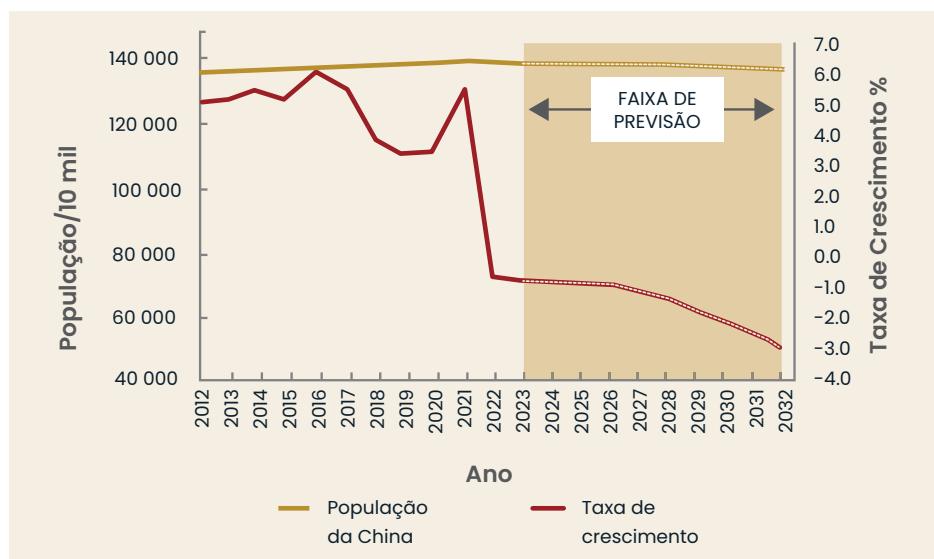
Esta edição do *CHINA AGRICULTURAL OUTLOOK* é baseada na premissa de que o **PIB da China** alcançará uma taxa média de crescimento anual de **4,9%** durante o período de 2023 a 2032. A taxa média de crescimento anual da renda disponível per capita urbana e rural está prevista em 4,2% e 6,4%, respectivamente, com base nos níveis de 2022 (sem considerar a inflação).

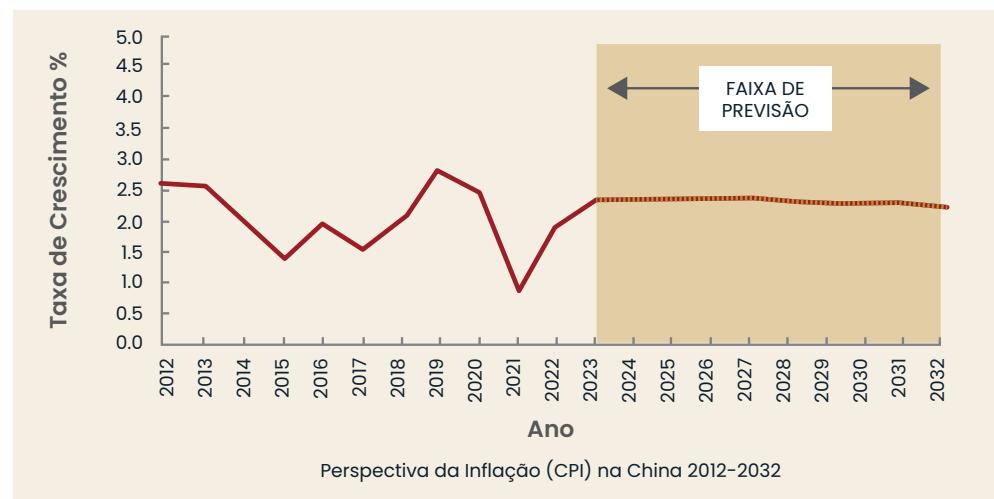
Este documento também se vale da suposição de que a população da China mantenha uma tendência de redução por volta de 1,3% ao ano. Estima-se, ainda, que a taxa de urbanização deve aumentar constantemente, alcançando 71,8% até 2032.

Além disso, o OUTLOOK considera outras variáveis, tais como: **economia e população mundial; rendimento e consumo mundial; preço do petróleo bruto no mercado internacional; taxas de câmbio; inflação; e condições da produção agrícola (recursos naturais, políticas e tecnologias agrícolas).**



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)
Dados de 2023 a 2032: Suposição de Agricultural Information Institute da CAAS





Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Dados de 2023 a 2032: Suposição de Agricultural Information Institute da CAAS



GRÃOS

Histórico recente

Em 2022, a produção doméstica de grãos da China manteve um crescimento estável, totalizando 687 milhões de toneladas, um aumento de 0,5% em relação ao ano anterior.

No mesmo ano, o consumo de grãos na China abrangeu 798 milhões de toneladas, representando uma redução de 2,9% em comparação a 2021. Essa diminuição é, principalmente, atribuída à queda no consumo de trigo para ração, que passou de 33 milhões de toneladas em 2021 para 17 milhões de toneladas em 2022, equivalendo a uma queda significativa de 48,5%.

No aspecto do comércio exterior, em 2022, afetada tanto pelo alto preço de grãos no mercado internacional quanto pela valorização do dólar, a importação de grãos pela China diminuiu para 146,87 milhões de toneladas, uma queda de 10,7%. A exportação chinesa foi de 4,33 milhões de toneladas, 1,4% a menos em comparação a 2021.



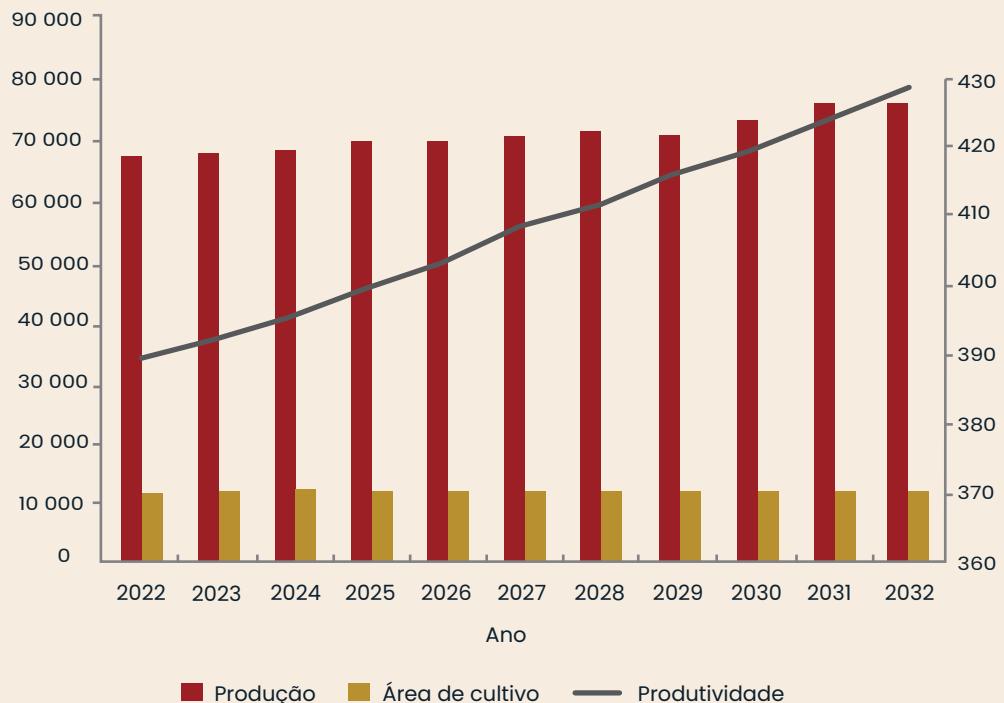
Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

Nos próximos dez anos, é esperado que a capacidade de produção de grãos na China aumente de forma constante. Estima-se que em 2023 a produção de grãos atinja 694 milhões de toneladas, crescendo para 729 milhões de toneladas em 2027 e chegando a 767 milhões de toneladas em 2032.

Em relação ao consumo, estima-se que em 2023 o consumo de grãos seja de 810 milhões de toneladas, aumentando para 839 milhões de toneladas em 2027 e atingindo 867 milhões de toneladas em 2032. Isso representa um aumento de 6,5% em relação à base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 0,6% durante o período.

Em geral, a escala do comércio apresentará uma tendência de queda, com uma maior diversificação nas origens de fornecimento. Em 2023, a importação de grãos pela China será de 148 milhões de toneladas, um aumento de 1% em relação a 2022. Prevê-se que a importação diminua para 129 milhões de toneladas em 2027 e 122 milhões de toneladas em 2032, representando uma redução de 19,7% em relação à base de previsão.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2023 a 2032: Suposição de Agricultural Information Institute da CAAS

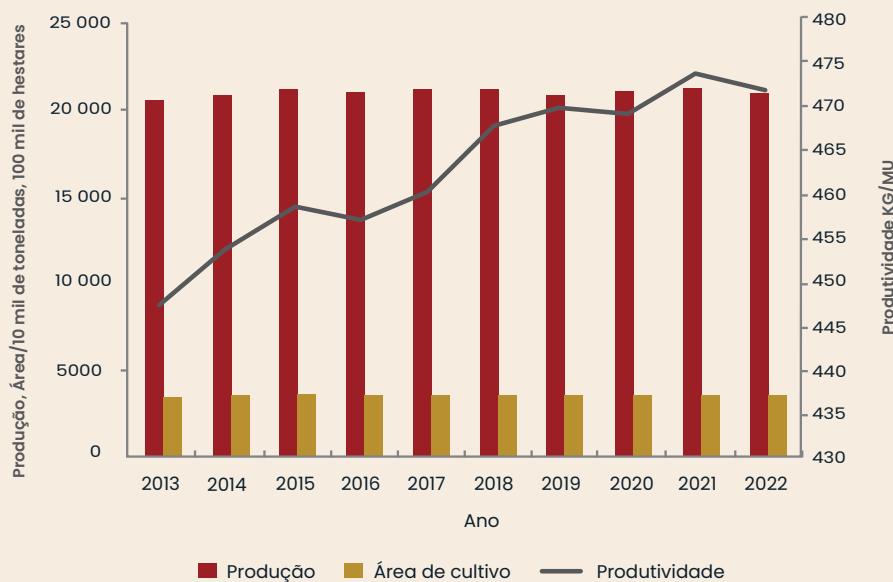
ARROZ

Histórico recente

O arroz é o principal cereal consumido pelos chineses, constituindo um indicador essencial para garantir a segurança alimentar do país. Em 2022, a área de cultivo de arroz na China foi de 29,45 milhões de hectares, representando uma queda de 1,6% em comparação ao ano anterior. A produção doméstica foi de 208,5 milhões de toneladas, 2% a menos do que em 2021.

O consumo de arroz na China, nesse mesmo ano, registrou 212,5 milhões de toneladas, apresentando um decréscimo de 1,4% devido às reduções de desperdícios, no consumo alimentar e no uso do arroz para ração.

Em relação à importação, o volume em 2022 foi de 8,85 milhões de toneladas, um aumento de 24,8% em relação a 2021. Ao mesmo tempo, a exportação de arroz pela China reduziu para 3,16 milhões de toneladas, indicando uma queda de 9,5%.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

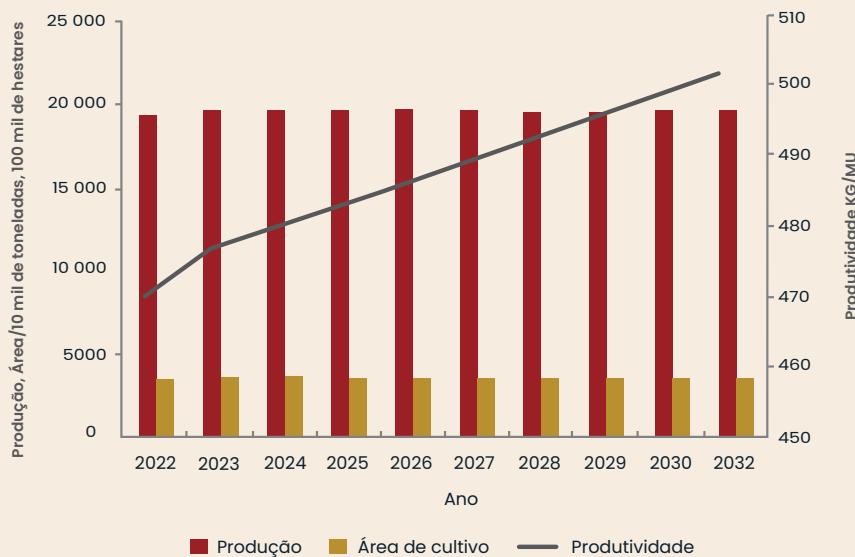
Perspectivas

No período de 2023 a 2032, espera-se que a área de cultivo de arroz se mantenha estável, com uma leve tendência à redução. Acredita-se que será alcançado o esperado equilíbrio entre a demanda e a oferta doméstica. A importação deverá diminuir do nível atualmente alto, enquanto é provável que a exportação aumente gradualmente.

Estima-se que a produção de arroz será de 210,26 milhões de toneladas, em 2023; 210,42 milhões de toneladas, em 2027; e 209,88 milhões de toneladas, em 2032.

No consumo, o volume estimado para 2023, 2027 e 2032 deve ser de 214,19 milhões de toneladas, 216,17 milhões de toneladas e 210,76 milhões de toneladas, respectivamente, representando um crescimento na primeira metade do período e uma tendência de redução na segunda metade.

No aspecto do comércio internacional, em 2023, o arroz importado pela China diminuirá 9,8%, registrando 7,98 milhões de toneladas enquanto a sua exportação aumentará 10,1%, ou seja, 3,48 milhões de toneladas. Em 2027, prevê-se que a importação pela China chegue a 7,6 milhões de toneladas, ao passo que a sua exportação deve alcançar 3,89 milhões de toneladas. Já em 2032, a importação de arroz deve cair para 7,18 milhões de toneladas, e a exportação chinesa para 4,11 milhões de toneladas.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2023 a 2032: Suposição de Agricultural Information Institute da CAAS

TRIGO

Histórico recente

Trigo é um grão essencial para a China e, além disso, um dos cereais mais comercializados no país.

Em 2022, na safra de trigo, a produção e o cultivo mantiveram um nível estável. A produção doméstica registrou 137,73 milhões de toneladas, equivalendo a um aumento de 0,6% em comparação a 2021. O consumo de trigo do ano foi de 131,93 milhões de toneladas, uma redução de 11,2% em relação a 2021. A importação foi de 9,96 milhões de toneladas, 1,9% a mais.

Devido ao preço alto do trigo para ração, em 2022, o consumo nesse segmento decresceu 48,5%, constituindo a principal razão para a queda no consumo total de trigo no país. No entanto, a importação de trigo de alta qualidade, contendo tanto alto quanto baixo teor de glúten, é bem-vinda no mercado chinês.

Perspectivas

Nos próximos 10 anos, a projeção é de que o trigo irá manter uma tendência de crescimento em produtividade, produção total e consumo enquanto a área de cultivo será reduzida gradualmente. O volume de importação deverá diminuir a longo prazo.

Em 2023, a área de cultivo de trigo deve se manter em 352,8 milhões de Mu (cerca de 23,52 milhões de hectares). Espera-se que a produção seja de 138,51 milhões de toneladas, um aumento de 0,6% em relação a 2022. O consumo e a importação de trigo em 2023 deverão ser de 132,8 milhões e 10 milhões de toneladas, respectivamente.

Em 2027, estima-se que a produção, o consumo e a importação de trigo atinjam, nessa ordem, 141,51 milhões, 136,26 milhões e 7,64 milhões de toneladas.

Em 2032, a expectativa é de que a produção do trigo alcance 143,9 milhões de toneladas, 5,6% acima da base de previsão. O consumo e a importação de trigo devem abranger 141,3 milhões e 6,02 milhões de toneladas, respectivamente. Em comparação à base de previsão, a probabilidade é a importação de 2032 cair 35,8%, enquanto a taxa média de crescimento ao longo do período pode apresentar uma queda de 4,3% ao ano.

MILHO

Histórico recente

A produção doméstica de milho ultrapassou tanto o trigo em 1991 quanto o arroz em 2011, tornando-se o grão de maior volume produzido domesticamente na China, além de ser um insumo muito importante para a ração e os processos industriais.

Em 2022, a área de cultivo do milho diminuiu 0,6% enquanto a sua produtividade aumentou 2,3%. No mesmo ano, o governo chinês implementou o plantio de milho e de soja consorciados para aumentar a produção de soja e milho. A produção de milho em 2022 alcançou 277,2 milhões de toneladas, 1,7% acima de 2021. No mesmo ano, o consumo de milho do país chegou a 287,56 milhões de toneladas, um acréscimo de 2% em relação ao ano anterior.

Paralelamente, a importação de milho pela China em 2022 foi de 20,62 milhões de toneladas, 27,3% a menos do que em 2021. A política de redução e substituição do farelo de soja e milho na ração começou a surtir efeito.

Quanto aos fornecedores internacionais de milho, no mesmo ano, o milho americano representou 72,1% do total importado pela China. A participação da Ucrânia foi reduzida para 25,5% do total das importações chinesas.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

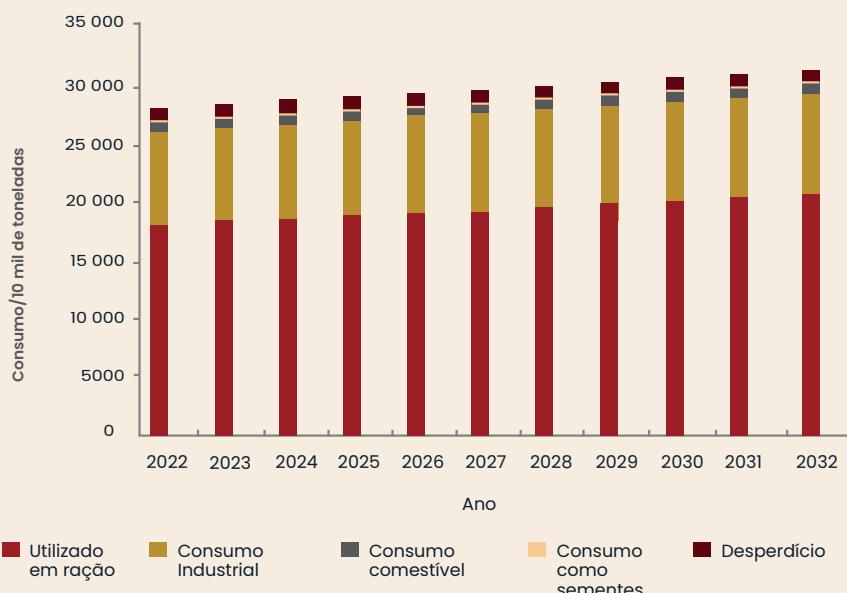
Perspectivas

Em 2023, a previsão é de que a produção de milho atinja 280,87 milhões de toneladas. O consumo e a importação serão de, nessa ordem, 291,78 milhões e 19,5 milhões de toneladas.

A longo prazo, com o desenvolvimento de tecnologias de aprimoramento biológico, a produção de milho deve continuar a aumentar, mesmo com a diminuição da área de cultivo. É previsto que a produção de milho alcance 303,52 milhões de toneladas em 2027 e 328,69 milhões de toneladas em 2032. O consumo deve chegar a 309,11 milhões e 332,35 milhões de toneladas em 2027 e 2032, respectivamente.

As importações de milho apresentarão uma tendência de queda. O custo do milho americano irá aumentar, o que pode resultar em uma queda contínua na importação de milho dos Estados Unidos. O milho do Brasil deverá competir com o milho da Europa, a exemplo da Ucrânia. Em geral, a previsão para 2027 e 2032 é de que o volume de milho importado seja de 8,5 milhões de toneladas e 6,85 milhões de toneladas, respectivamente, representando uma queda de 57,7% e 65,9% em relação à base de previsão.

Perpectiva de Milho



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

CULTURAS OLEAGINOSAS (SOJA)

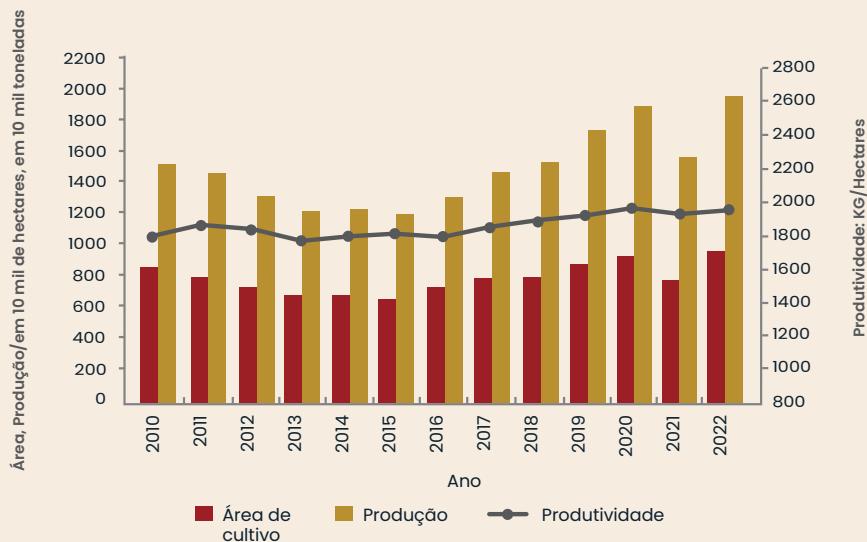
Histórico recente

A soja é uma oleaginosa muito importante para a China. A produção de soja no país, em 2022, aumentou 23,7% em relação a 2021, alcançando 20,29 milhões de toneladas, e a expectativa é que continue a crescer nos próximos anos.

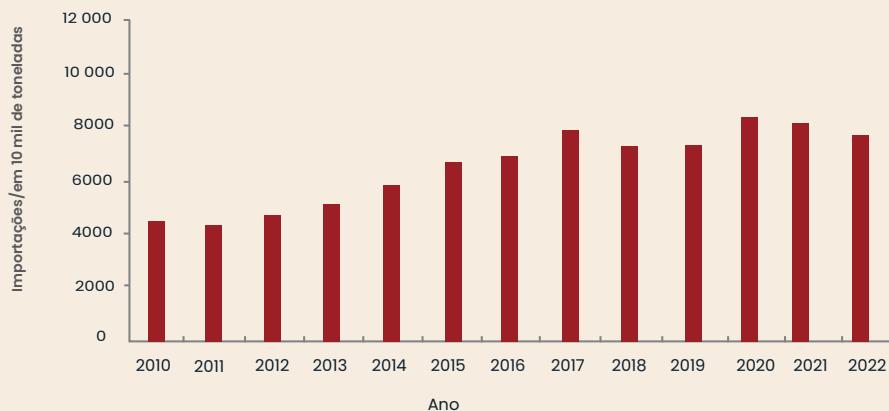
Em 2022, o consumo de soja da China foi de 108,55 milhões de toneladas, marcando uma queda pelo segundo ano consecutivo. Ao longo dos anos, esse consumo na China tem sido influenciado por dois principais aspectos: a demanda industrial por óleo e a demanda por produtos derivados comestíveis, os quais têm levado à queda no consumo geral.

A soja importada pela China é principalmente usada para a extração de óleo. O volume de importação em 2022 foi de 91,08 milhões de toneladas. Brasil, EUA e Argentina, Uruguai e Canadá foram os principais fornecedores de soja à China. O Brasil representou 59,7% do volume importado pela China, mantendo o posto de maior fornecedor.

Cultivo de soja na China



Importações de soja pela China



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
 Dados de 2012 a 2022: National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

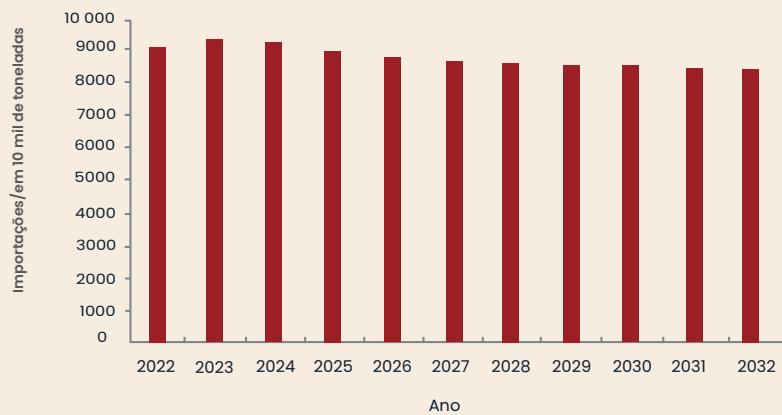
No período de 2023 a 2032, a área de cultivo de soja na China seguirá uma tendência de crescimento. Estima-se que a área de cultivo de soja em 2032 chegue a 13,39 milhões de hectares, um aumento de 40,7% em comparação à base de previsão.

Em 2023, a produção de soja deve alcançar 21,71 milhões de toneladas. É previsto que esse volume alcance 27,93 milhões em 2027 e 36,75 milhões em 2032.

O consumo de soja em 2023 será de 111,68 milhões de toneladas, um crescimento de 2,9% em relação a 2022. Prevê-se que em 2027 o consumo de soja alcance 115,4 milhões de toneladas, atingindo a marca de 119,47 milhões de toneladas em 2032, 6,5% acima da base de previsão.

No futuro, as importações de soja devem continuar a declinar. Brasil e EUA continuarão sendo os principais fornecedores para a China. Espera-se que o volume das importações de soja seja de 93,02 milhões de toneladas em 2023, 86,53 milhões de toneladas em 2027 e 83,56 milhões de toneladas em 2032. O volume de importações em 2032 será 12,9% inferior à base de previsão.

Perspectivas das importações de soja pela China (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



CULTURAS OLEAGINOSAS

Histórico recente

A China é uma grande consumidora e importadora de óleos vegetais comestíveis. Em 2022, a produção das culturas oleaginosas aumentou 1,1%, totalizando 36,53 milhões de toneladas (soja não incluída). Entre esses produtos, a produção de sementes de canola chegou a 15,53 milhões de toneladas, equivalendo a um aumento de 5,5%. A produção estimada de amendoins é de 17,89 milhões de toneladas, uma queda de 2,3% em relação a 2021.

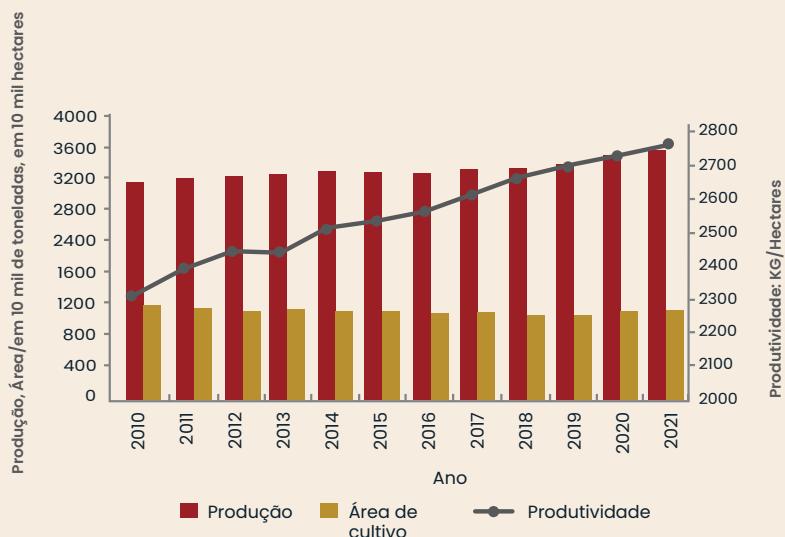
O consumo de óleos de vegetais comestíveis em 2022 abrangeu 34,25 milhões de toneladas, um decréscimo de 6,5% comparado a 2021, devido ao impacto da pandemia e da desaceleração econômica. Na estrutura do consumo, o óleo de soja ocupou a maior parte, respondendo por 48,5% do total do consumo de oleaginosas. Os óleos de canola, o azeite de dendê e os óleos de amendoim representaram 20,8%, 10,4% e 10,2% do consumo, respectivamente.

Impactado pelos altos preços no mercado internacional e pelas restrições de exportação de alguns países, o volume de importações de sementes oleaginosas e óleos de vegetais comestíveis pela China foi reduzido significativamente em 2022.

O volume total de importações de sementes oleaginosas em 2022 foi de 96,1 milhões de toneladas, uma queda de 5,8% em relação a 2021. Além dos 91 milhões de toneladas de soja, as importações de sementes de canola alcançaram 1,96 milhão de toneladas, uma diminuição de 25,9% em comparação a 2021, e as importações de amendoim foram reduzidas em 31,9%, resultando em 664 mil toneladas.

As importações de óleos de vegetais comestíveis pela China decaíram 38,8% em 2022, alcançando 6,36 milhões de toneladas. Desse total, 3,4 milhões de toneladas foram de azeite de dendê, sendo a maior categoria de óleo comestível importado pela China. As importações de óleo de soja, de óleo de canola e de óleo de amendoim foram diminuídas em 69,3%, 47,9% e 17,8%, respectivamente.

Produção de culturas oleaginosas



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
National Bureau of Statistics of China (NBSC)

Perspectivas

Ao longo dos próximos 10 anos, espera-se um crescimento constante na produção doméstica de culturas oleaginosas. Em 2023, a produção deverá ser de 38,4 milhões de toneladas. Estima-se que chegue a 42,02 milhões de toneladas em 2027 e 46,68 milhões de toneladas em 2032, a qual será 29% maior do que a base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 2,6%.

Por outro lado, o crescimento do consumo continuará a desacelerar. Considerando-se fatores como o declínio da população, a desaceleração da expansão urbana e a desaceleração do crescimento econômico, o consumo estimado de óleos vegetais comestíveis em 2023 será de 35,98 milhões de toneladas, um aumento de 5,1% em relação a 2022. O consumo de 2027 deverá aumentar 3,6% em relação à base de previsão, totalizando 36,78 milhões de toneladas. Em 2032, projeta-se que o consumo atinja 37,56 milhões de toneladas, 5,8% acima do previsto.

Com relação às importações, é esperada uma redução na escala das importações de culturas oleaginosas pela China. Para suprir a demanda por esses produtos, o país buscará aprofundar a cooperação com os países fornecedores.

Estima-se que as importações de sementes oleaginosas cheguem a 95,8 milhões de toneladas em 2023. Entre elas, o volume importado de sementes de canola e amendoim deve alcançar, nessa ordem, 2 milhões e 800 mil de toneladas. Já a importação de óleos de vegetais comestíveis deve ser de 7,88 milhões de toneladas.

A expectativa é de que, em 2027, o volume de importação para sementes oleaginosas e para óleos vegetais comestíveis seja de 92 milhões de toneladas e 7,48 milhões de toneladas, respectivamente. Em 2032, a estimativa de importação para sementes oleaginosas e para óleos vegetais comestíveis é de 89,3 milhões de toneladas e 6,57 milhões de toneladas, respectivamente.



ALGODÃO

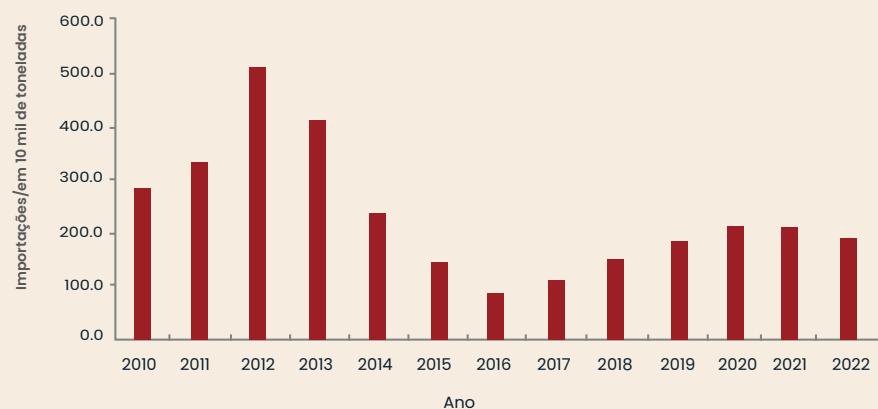
Histórico recente

A China é um dos principais produtores de algodão, sendo, ainda, a maior consumidora do mundo. Além disso, desempenha um papel importante na fabricação e na importação do produto.

Em 2022, a produção chinesa de algodão alcançou 5,98 milhões de toneladas, um aumento de 4,3% em relação a 2021, enquanto a área de cultivo diminuiu 0,9%. Devido aos impactos de conflitos geopolíticos, da pandemia e de outros fatores, a demanda por algodão sofreu uma queda significativa nos últimos anos, atingindo apenas 7,6 milhões de toneladas, equivalendo a uma redução de 5% em comparação ao ano anterior.

O volume de importações de algodão pela China em 2022 foi de 1,93 milhões de toneladas, 10% a menos do que em 2021. Os dois maiores fornecedores foram os Estados Unidos e o Brasil, que exportaram 1,13 milhão e 575 mil toneladas para a China, respectivamente. Essas duas fontes representaram, nessa ordem, 58,7% e 29,9% do total das importações chinesas ao longo do ano.

Importações de algodão pela China (2010-2022)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

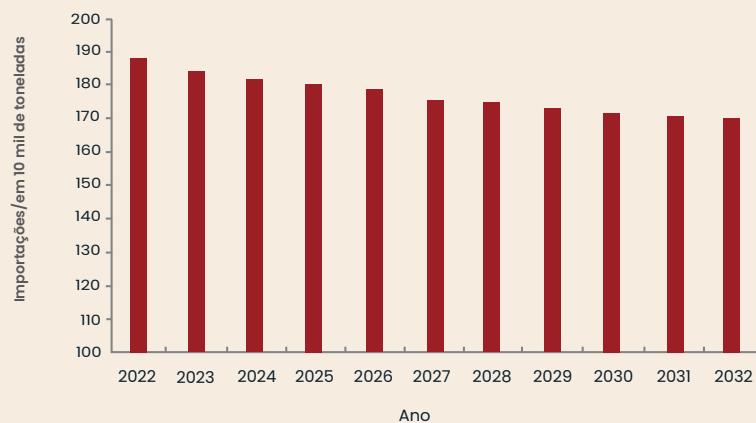
Perspectivas

Entre 2023 e 2032, prevê-se que a produção doméstica de algodão da China se mantenha em um nível estável, com a possibilidade de uma pequena queda. Estima-se que a produção chinesa de algodão alcance 5,78 milhões de toneladas em 2023, 5,8 milhões de toneladas em 2027 e 5,79 milhões de toneladas em 2032.

Quanto ao consumo, espera-se tanto um aumento na primeira metade do período quanto uma diminuição na segunda metade. Em 2023, o consumo de algodão pela China deve atingir 7,72 milhões de toneladas, um acréscimo de 1,6% em comparação a 2022. Já em 2032, projeta-se um consumo de 7,45 milhões de toneladas, representando uma redução de 2,8% em relação à base de previsão.

A tendência para as importações também é de queda. Em 2023, 2027 e 2032, estima-se que o volume de importações de algodão seja de 1,85 e 1,77 e 1,7 milhão de toneladas, respectivamente. Em curto prazo, as EUA, Brasil e Austrália continuarão sendo parceiros importantes para a China em termos de fornecimento de algodão. A longo prazo, a China irá ampliar os canais de importação, buscando parcerias com os países asiáticos e africanos para consolidar a estabilidade da cadeia de suprimentos.

Previsões de importação de algodão (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

AÇÚCAR

Histórico recente

O açúcar é uma commodity estratégica para a China. No entanto, em 2022, a produção no país sofreu uma queda significativa de 10,4% em relação a 2021, resultando em um total de 9,56 milhões de toneladas. Essa redução na produção doméstica foi atribuída, principalmente, a fatores climáticos, aumento nos custos de plantio e diminuição da área de cultivo de cana de açúcar.

O consumo de açúcar apresenta uma queda moderada. Em 2022, o volume de consumo registrou 15,4 milhões de toneladas, uma diminuição de 0,6% em relação a 2021. Na estrutura do consumo de açúcar, o setor industrial e o consumo doméstico responderam por 53,4% e 46,6%, respectivamente.

Em 2022, as importações de açúcar pela China reduziram 15,9% em relação a 2021, totalizando 5,33 milhões de toneladas. Os principais exportadores de açúcar à China foram: Brasil (79,2%), Índia (5,2%) e Tailândia (5,1%). A redução na disparidade entre os preços domésticos e internacionais e a queda da demanda doméstica constituíram os principais fatores, os quais contribuíram para a diminuição das importações.

Perspectivas

O histórico recente da produção de açúcar indica uma tendência de crescimento lento ao longo da próxima década. A produção de açúcar deve atingir 9,33 milhões de toneladas em 2023, e esse número deve aumentar gradualmente para 10,67 milhões e 11,04 milhões de toneladas em 2027 e 2032, respectivamente. A produção em 2032 deve registrar aumento de 8% em relação à base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 0,8%.

Em relação ao consumo, estima-se que em 2023 continue crescendo em um ritmo desacelerado, com um volume de 15,6 milhões de toneladas, representando um aumento de 1,3% em relação a 2022. Em 2032, o consumo é projetado para chegar a 16,44 milhões de toneladas, um aumento de 7,5% em relação à base de previsão. Nos próximos 10 anos, a taxa média de crescimento anual para o consumo de açúcar será de 0,7%.

As importações de açúcar seguirão crescendo em ritmo lento, com aumento médio anual de 0,4%. Prevê-se que as importações de 2023 devem registrar 5 milhões de toneladas. Em 2027 e 2032, estima-se que o volume de importações de açúcar alcance em 5,39 milhões de toneladas e 5,87 milhões de toneladas, respectivamente.

LEGUMES

Histórico recente

A China é o maior produtor de legumes do mundo. Esse setor tem sido superavitário na balança comercial do país.

Em 2022, a produção de legumes pela China alcançou 791 milhões de toneladas, representando um aumento de 2% em relação a 2021. Por outro lado, o consumo foi de 581 milhões de toneladas, apresentando um pequeno acréscimo de 0,2% em comparação ao ano anterior.

Quanto ao comércio exterior, as exportações de legumes da China totalizaram 11,83 milhões de toneladas em 2022, mostrando um crescimento significativo de 6,5% em relação a 2021. Ao mesmo tempo, as importações de legumes abrangeram 337 mil toneladas, uma queda acentuada de 30,2%.

Perspectivas

Nos próximos 10 anos, os legumes na China devem manter os seus níveis de produção estáveis, com uma tendência de crescimento moderado. Em 2023, a estimativa é de que a produção de legumes alcance 793 milhões de toneladas, um aumento de 0,3% em relação ao ano anterior. O consumo estimado do ano será de 588 milhões de toneladas.

Em 2032, prevê-se que essa produção na China chegue a 799 milhões de toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 0,3%. O consumo nesse ano está projetado para atingir 609 milhões de toneladas. Os legumes chineses devem continuar sendo competitivos no mercado internacional, com estimativas de exportação atingindo 14,09 milhões em 2032. A taxa média de crescimento anual para as exportações, nesse período, deve ser de 1,9%.

Previsões de importação e exportação de legumes pela China (2023-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

BATATAS

Histórico recente

A China é líder no mercado de batatas, tanto em área de cultivo quanto na produção total. A batata é um alimento essencial na dieta chinesa e também é utilizada como matéria-prima para rações. Por isso, o cultivo de batatas está presente em quase todas as províncias chinesas. Em 2022, a produção de batatas alcançou 97,4 milhões de toneladas, equivalendo a uma queda de 6,6%, em relação a 2021.

O consumo de batatas em 2022 foi de 109,44 milhões de toneladas, crescimento de 1,1% em relação a 2021.

Comparadas a 2021, as exportações aumentaram 21,3% enquanto as importações de batatas diminuíram 45,4%, o que levou a um superávit comercial de USD 311 milhões.

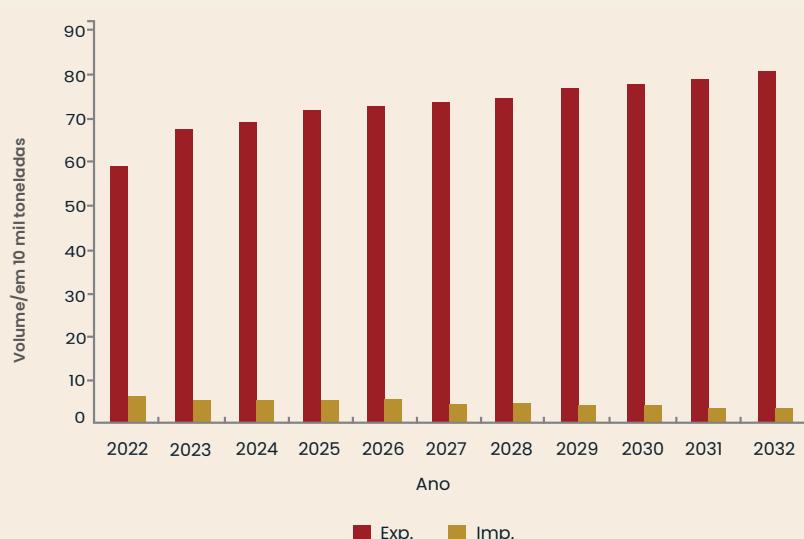
Perspectivas

A longo prazo, a produção e o consumo de batatas na China devem manter uma tendência de crescimento.

Em 2023, estima-se que a produção alcance 102,14 milhões de toneladas e o consumo 111,04 milhões de toneladas. Já em 2032, esses indicadores atingirão 122,42 milhões de toneladas e 128,08 milhões de toneladas, respectivamente.

As exportações de batatas da China apresentarão uma tendência de expansão no período de 2023 a 2032. Em comparação à base de previsão, espera-se que as exportações de 2032 aumentem 57,7%, ao passo que as importações do ano irão cair 62,5%.

Previsões de importação e exportação de batata (2023-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

FRUTAS

Histórico recente

A China é o país que mais produz frutas no mundo, assim como o maior consumidor. Frutas chinesas são muito competitivas no mercado internacional, em especial, maçã, tangerina e pera. Em 2022, a produção foi abundante, atingindo um volume de 301 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 0,5% em comparação a 2021.

O consumo de frutas em 2022 cresceu 1% em relação ao ano anterior, atingindo um valor de 294 milhões de toneladas. Desse total, o consumo direto representou 50,9% enquanto o consumo industrial respondeu por 14%. O restante foi caracterizado como desperdício.

No aspecto comercial, em 2022, a quantidade de importações de frutas e seus derivados pela China diminuiu 5,6%, abrangendo 7,93 milhões de toneladas. As exportações da China totalizaram 4,66 milhões de toneladas, uma queda de 5,2%. Esse cenário resultou em um déficit na balança comercial, que aumentou para USD 8,77 bilhões.

Em 2022, as importações de frutas in natura e congeladas foram de 7,06 milhões de toneladas. Banana, coco e durião lideraram o ranking, equivalendo a 52,4% das frutas importadas pela China.

Já a importação de sucos pela China aumentou em 2022, resultando em 430 mil toneladas, um acréscimo de 14,4% em relação a 2021, sendo o suco de laranja o principal produto, o qual atingiu a marca de 35,2% do total importado pelo país. No mesmo ano, a importação de frutas enlatadas, por parte da China, recuou tanto em volume quanto em valor.

Os principais parceiros comerciais da China no setor são os países do Sudeste Asiático que compõem a ASEAN. Em 2022, a China importou 5,91 milhões de toneladas desses produtos do bloco, o que representa 74,5% do total de importações dessa categoria.

Perspectivas

Para os próximos 10 anos, a produção de frutas da China deve manter um nível estável com um crescimento moderado. O consumo de frutas pelos chineses continuará crescendo com a escala ampliada do comércio exterior.

Estima-se que, em 2023, a produção alcance 307 milhões de toneladas, aumentando para 331 milhões de toneladas, em 2027, e 353 milhões de toneladas, em 2032. A taxa média de crescimento anual prevista para o período de 2023 a 2032 é de 1,8%. A produção de 2032 aumentará 19,2% em relação à base de previsão.

Pelas projeções, o consumo de frutas continuará a crescer nesse período, chegando a 302 milhões de toneladas em 2023, 327 milhões de toneladas, em 2027, e 348 milhões de toneladas, em 2032. Dentro disso, prevê-se que, em 2032, o consumo direto seja de 179 milhões de toneladas e o consumo industrial alcance 50,37 milhões de toneladas. As taxas médias de crescimento anual serão de 2,2% e 2,4%, respectivamente.

Em relação às importações, o volume de frutas importadas em 2023 deve alcançar 11,73 milhões de toneladas e, em 2032, atingir 20,41 milhões de toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 7,6%, durante 2023 e 2032. Comparado à base de previsão, em 2032, o volume de frutas importadas pela China deve aumentar 108,5%.



PROTEÍNA ANIMAL

Histórico recente

Em 2022, o fornecimento de proteína animal da China foi abundante. O número de abate foi de 700 milhões de porcos, 48,4 milhões de bovinos, 336,24 milhões de cabras e 16,14 bilhões de aves. No total, a produção de proteína animal da China totalizou 92,27 milhões de toneladas, um aumento de 3,8% em relação a 2021.

O consumo de proteína animal, por parte dos chineses, em 2022, foi de 98,77 milhões de toneladas, equivalendo a um aumento de 1,6% em relação a 2021. Nessa conjuntura, o consumo direto foi de 80,61 milhões de toneladas, representando um crescimento de apenas 0,7%. O consumo industrial foi de 14,05 milhões de toneladas, um aumento de 7,5% comparado ao ano anterior. Em 2022, o consumo per capita aumentou para 69,97 quilos.

Quanto à proteína animal, o consumo de carne suína, de carne ovina e de carne aviária foi de 57,04 milhões de toneladas, 5,61 milhões de toneladas e 25,12 milhões de toneladas, com o crescimento de 0,8%, 1,1% e 1,5%, respectivamente. O consumo de carne bovina apresentou uma tendência de crescimento rápido, com o volume total de 9,85 milhões de toneladas. Sua taxa de crescimento registrou 5,8% em comparação a 2021.

No aspecto de importação, as importações de proteína animal caíram consideravelmente em 2022. O volume total de importação foi de 6,13 milhões de toneladas, uma queda de 22,8%. Nesse cenário, as importações de carne suína foram as mais afetadas devido à recuperação do fornecimento doméstico. As importações de carne suína decaíram 52,6% enquanto as importações de carne bovina aumentaram 14,6%, registrando, nessa ordem, 1,75 milhão e 2,67 milhões de toneladas.

Produção de proteína animal



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

Perspectivas

No período de 2023 a 2032, a produção de proteína animal apresentará um crescimento moderado. As estimativas apontam para uma produção de 94,45 milhões de toneladas, em 2023, e 97,38 milhões de toneladas, em 2027. Para 2032, esse valor deve alcançar 99,94 milhões de toneladas, 14,9% acima da base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 1,4%.

Prevê-se que o consumo para 2023, 2027 e 2032 seja de 100,15 milhões, 103 milhões e 104,85 milhões de toneladas, respectivamente. A taxa média de crescimento anual será de 1,1%.

No aspecto de importação, a tendência estimada para o período de 2022 a 2032 mostra um aumento no início e uma queda em seguida. O volume de importação em 2023 deve registrar 6,45 milhões de toneladas, um aumento de 5,2% comparado a 2022. Estima-se que a produção em 2032 decresça para 6,01 milhões de toneladas, uma queda de 19,9% em relação à base de previsão.

Previsão para o consumo de proteína animal (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

CARNE SUÍNA

Histórico recente

Em 2022, a produção de carne suína teve um aumento de 4,6% em comparação a 2021, totalizando 55,41 milhões de toneladas. No final desse ano, o estoque registrado de matrizes foi de 43,9 milhões, 1,4% acima de 2021.

O consumo de carne suína, em 2022, foi de 57 milhões de toneladas, representando um aumento de 0,8% em relação a 2021.

Nesse ano, as importações de carne suína diminuíram significativamente enquanto as suas exportações aumentaram. O volume de importações de carne suína atingiu 1,75 milhão de toneladas, uma queda de 52,6% em relação ao ano anterior. Espanha e Brasil foram os maiores fornecedores, respondendo por 27% e 23,7% no total das importações chinesas, respectivamente.

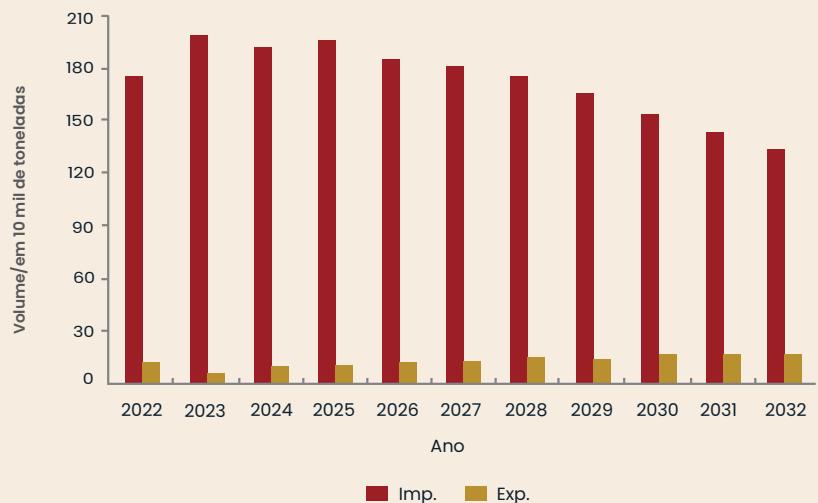
Perspectivas

É esperado que, em 2023, o estoque de suínos vivos mantenha um nível mais estável. A produção de carne suína da China do ano deve chegar a 55,7 milhões de toneladas, com um crescimento de 0,5% em relação a 2022. Em 2027, projetam-se 55,83 milhões de toneladas. Em 2032, a produção deve atingir 56,02 milhões de toneladas, um acréscimo de 12,4% em relação à base de previsão.

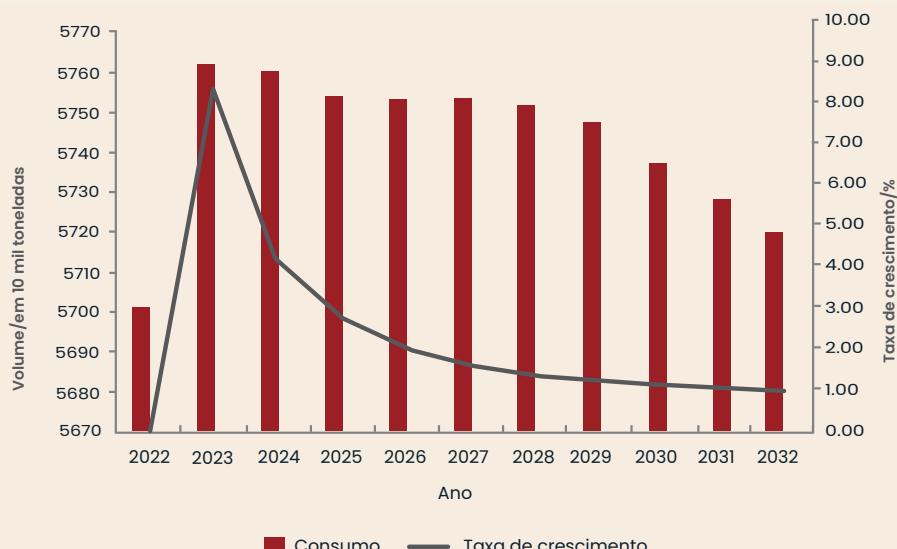
Quanto ao consumo, em 2023, o volume deve alcançar 57,65 milhões de toneladas, 1% acima de 2022. O consumo apresenta uma tendência de crescimento no início e uma queda na segunda metade do período. Em 2032, a expectativa é de que o consumo de carne suína dos chineses atinja 57,19 milhões de toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 0,8%.

Apesar do aumento de 14,3% previsto para as importações em 2023, a tendência de longo prazo é de queda. Espera-se que as importações em 2027 devem abranger 1,82 milhão de toneladas, uma queda de 44,6% quanto à base de previsão. Em 2032, a estimativa é que as importações de carne suína serão de 1,3 milhão de toneladas, uma queda 60,4% em relação à base de previsão, com uma taxa média de declínio de 8,8%.

Tendência de importações e exportações de carne suína (2023-2032)



Tendência de consumo suíno (2023-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

CARNES DE AVES

Histórico recente

As carnes de aves são a segunda proteína animal mais consumida pelos chineses, logo após a carne suína. Em 2022, a produção alcançou 24,43 milhões de toneladas, um volume 2,6% superior ao ano anterior.

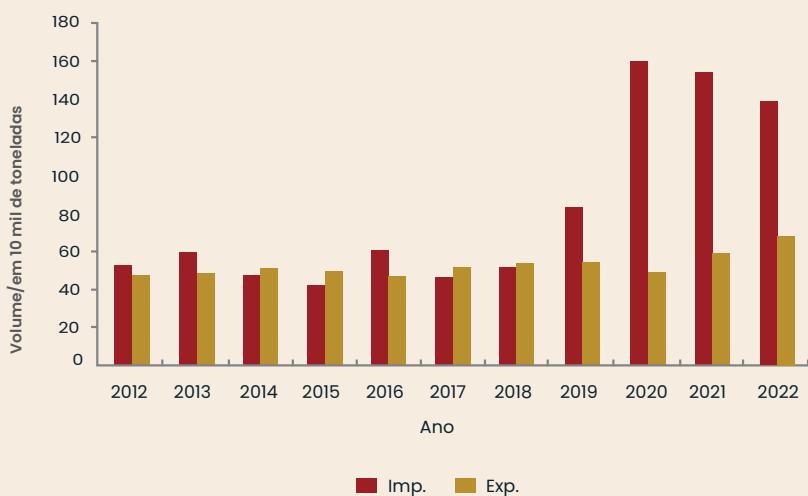
Em 2022, o consumo de carne de aves cresceu 1,5% em relação a 2021, chegando a 25,12 milhões de toneladas.

Impactadas pela febre aviária, as importações continuaram reduzindo. Em 2022, o volume de importações de carne de aves foi de 1,32 milhão de toneladas, um decréscimo de 10,8% comparado ao ano anterior.

As categorias mais importadas pela China foram pés de galinha, aves congeladas e frangos com osso congelados, que responderam por 92,7% do total das importações de carne aviária chinesas.

Em relação aos fornecedores, Brasil, EUA, Rússia, Tailândia e Argentina foram os principais parceiros em 2022, representando 90,6% do volume total das importações de carnes de aves pela China. Nesse cenário, o Brasil se manteve como o maior fornecedor de frango à China, respondendo por 41,8% do volume total importado.

Importação de carne aviária pela China (2012-2022)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

Perspectivas

Nos próximos 10 anos, espera-se que a produção de aves da China mantenha um crescimento constante, alcançando 24,97 milhões de toneladas em 2023, equivalendo a um avanço de 2,2% em relação a 2022. Em 2027 e em 2032, a produção deve alcançar 27,34 e 29,26 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 1,8%.

Em relação ao consumo, é previsto um crescimento mais lento nos próximos 10 anos, com previsão de 25,63 milhões de toneladas para 2023. Esse volume deve registrar 27,82 milhões de toneladas em 2027 e 29,43 milhões de toneladas em 2032, uma taxa média de crescimento anual de 1,6% durante o período de 2023 a 2032.

Durante o período de 2023 a 2032, também é esperado que as importações de carne de aves apresentem estabilidade inicial, seguida de redução gradual. Estima-se que o volume importado em 2023 seja de 1,33 milhão de toneladas, equivalendo, assim, a um pequeno crescimento de 0,8% em relação a 2022. Em 2027, projeta-se que as importações sejam reduzidas para 1,26 milhão de toneladas e, em 2032, para 1,09 milhão de toneladas.

Tendência da produção de carne aviária (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

CARNES BOVINAS E OVINA

Histórico recente

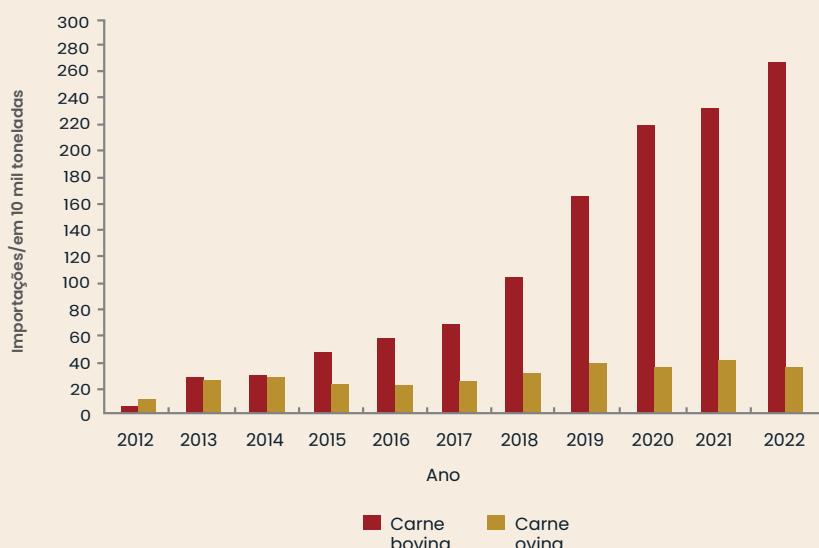
Sob as políticas de incentivo, as produções de carne bovina e ovina têm mantido crescimento estável nos últimos anos. Em 2022, o volume da produção de carne bovina e ovina foi de 7,18 e 5,25 milhões de toneladas, representando, nessa ordem, aumento de 2,9% e 2,1% em relação a 2021.

O consumo de carne bovina e ovina em 2022 também registrou crescimento de 5,8% e 1,1%, respectivamente, registrando o valor de 9,85 milhões de toneladas para a carne bovina e 5,61 milhões de toneladas para a carne ovina. O consumo per capita de carne bovina foi de 6,97 quilos, enquanto o consumo per capita de carne ovina foi de 3,97 quilos.

As importações de carne bovina foram de 2,67 milhões de toneladas em 2022, ou seja, uma ampliação de 14,6% em relação a 2021. A China abriu o acesso de entrada para a carne bovina de 25 países e regiões, com destaque para nações da América do Sul. Os principais exportadores de carne bovina para a China foram Brasil (40,3%), Argentina (18,2%), Uruguai (13,5%), Nova Zelândia (8,3%), Austrália (6,9%) e EUA (6,6%).

Por outro lado, as importações de carne ovina diminuíram em 2022 devido ao aumento do fornecimento doméstico. O volume de importações foi de 357,9 mil toneladas, constituindo uma queda de 12,8% em relação a 2021. Nesse setor, Austrália e Nova Zelândia foram os maiores fornecedores da China, representando 54,9% e 41,5%, respectivamente, do total das importações de carne ovina.

Importações de carne bovina e ovina (2012-2022)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

Perspectivas

Nos próximos dez anos, é esperado que a pecuária chinesa passe por uma modernização, consolidando, assim, a sua capacidade de produção.

Estima-se que, em 2023, a produção de carne bovina e ovina alcance, nessa ordem, 7,29 milhões e 5,32 milhões de toneladas, o que equivale ao aumento de 1,5% e 1,4%. Em 2027, as produções de carne bovina e ovina alcançarão 7,61 milhões de toneladas e 5,59 milhões de toneladas, e, em 2032, atingirão 7,84 milhões de toneladas e 5,78 milhões de toneladas, respectivamente.

A expansão da urbanização na China tem impulsionado a crescente demanda por proteína animal de qualidade, como as carnes bovina e ovina. Por isso, estima-se que o consumo dessas carnes cresça continuamente. Em 2023, o consumo previsto de carne bovina é de 10,04 milhões de toneladas, enquanto o consumo previsto de carne ovina é de 5,68 milhões de toneladas. Em 2032, a demanda deve atingir 10,96 milhões de toneladas de carne bovina e 6,25 milhões de toneladas de carne ovina, representando um crescimento de 17,4% e 14,2% em relação à base de previsão, respectivamente.

Quanto às importações, prevê-se que as importações de carne bovina continuem crescendo, enquanto as importações de carne ovina se mantenham estáveis. Prevê-se que, em 2023, as importações de carne bovina e ovina pela China cheguem a 2,75 milhões de toneladas e 360 mil toneladas, respectivamente. Em 2032, as importações serão de 3,13 milhões de toneladas de carne bovina e 480 mil de toneladas de carne ovina, configurando o aumento de 31,8% e 26,4% em comparação à base de previsão.

Tendência de produção de carne bovina (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

OVOS

Histórico recente

A China é o maior produtor e consumidor de ovos no mundo. Em 2022, a produção de ovos da China atingiu 34,56 milhões de toneladas, 1,4% acima de 2021.

O consumo de ovos, em 2022, foi de 34,42 milhões de toneladas, equivalendo ao aumento de 1% em relação a 2021. Nesse cenário, o consumo de ovos frescos representou 77% sobre o total, e o consumo industrial foi de 5,27 milhões de toneladas, representando 15,3% de todo o montante. Além disso, o desperdício e os ovos destinados à reprodução abrangem 7,7% do consumo total. Em 2022, o consumo per capita de ovos na China foi de 24,37 quilos, ou seja, um crescimento de 1,4% em comparação a 2021.

Quanto ao comércio de ovos, a exportação prevalece. O volume de ovos exportados pela China em 2022 foi de 141 mil toneladas, um aumento de 37,1% em relação a 2021.

Perspectivas

No período de 2023 a 2032, o crescimento da produção de ovos da China será desacelerado. Estima-se que, em 2023, a produção doméstica de ovos chegue a 34,88 milhões de toneladas, com um pequeno aumento de 0,9% em comparação a 2022. Em 2032, a produção deve alcançar 35,8 milhões de toneladas, 3,9% acima da base de previsão, com uma taxa média de crescimento anual de 0,4%.

Quanto ao consumo de ovos durante esse período, espera-se aumento inicial seguido por queda. Prevê-se que o consumo de ovos, em 2023, alcance 34,71 milhões de toneladas, uma ampliação de 0,8% em relação a 2022. O pico de consumo está projetado para ocorrer em 2030, com um volume estimado de 35,72 milhões de toneladas. No entanto, devido à diminuição da população e ao envelhecimento social na China, estima-se que o consumo de ovos reduza para 35,55 milhões de toneladas em 2032.

As exportações continuarão crescendo moderadamente. Em 2032, o volume exportado será de 160 mil toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 3,3%. O superávit na balança comercial continuará a ser mantido durante esse período.

LÁCTEOS

Histórico recente

Em 2022, a produção de leite da China atingiu 40,25 milhões de toneladas, representando um aumento significativo de 6,5% em relação a 2021. Desse total, o volume de leite bovino produzido foi de 39,32 milhões de toneladas.

Afetado pelo aumento do preço e pela desaceleração do crescimento da renda disponível, o consumo de lácteos sofreu uma redução, totalizando 58,67 milhões de toneladas, uma queda de 1,7% em relação a 2021. O consumo per capita de lácteos dos chineses foi de 41,56 quilos anuais, uma redução de 0,7 quilo em relação ao ano anterior. Embora o leite líquido ainda seja o líder no consumo cotidiano dos chineses, está aumentando a proporção de consumo de outros produtos lácteos, como queijos, manteiga e leite condensado.

As importações de lácteos também apresentaram queda em 2022. A China importou mais de 3,22 milhões de toneladas de produtos lácteos processados (equivalente a 18,55 milhões de toneladas de leite fresco), uma redução de 17,3% em comparação a 2021. As importações de leite fresco foram de 977 mil toneladas, equivalendo a uma diminuição de 23%. As importações de iogurte foram de 23,6 mil de toneladas, um decréscimo de 14,5%.

Na categoria de lácteos secos, as importações abrangeram 2,22 milhões de toneladas, uma retração de 14,6% em relação a 2021. As importações de soro de leite (606,1 mil toneladas), de queijos (145,5 mil toneladas) e de leite em pó industrial (1,04 milhões de toneladas) apresentaram redução de 16,2%, 17,4% e 18,7%, respectivamente, em comparação a 2021. Porém, as importações de creme de leite e fórmulas infantis cresceram 10,1% e 1,1%, alcançando, nessa ordem, 144,3 mil toneladas e 265,6 mil toneladas.

Os principais fornecedores de lácteos à China foram Nova Zelândia, União Europeia, EUA e Austrália.

Importações de lácteos pela China (2012-2022)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)
General Administration of Customs of China (GACC)

Perspectivas

Com os incentivos à produção e à criação de vacas leiteiras na China, a competitividade dos lácteos chineses deve consolidar-se ao longo dos próximos dez anos.

Estima-se que, em 2023, o volume de leite produzido alcance 42,27 milhões de toneladas, aumento de 5% em relação a 2022. Em 2027 e 2032, é provável que a produção de lácteos atinja 49,42 milhões e 56,02 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 4%.

O consumo de lácteos ainda tem espaço para crescimento. É possível que o consumo total chegue a 60,98 milhões de toneladas em 2023, 70,18 milhões de toneladas, em 2027, e 79,02 milhões de toneladas, em 2032, respectivamente. A taxa média de crescimento anual prevista para os próximos 10 anos é de 3,3%.

Pelas projeções, as importações de lácteos continuarão crescendo. Em unidades equivalentes a leite fresco, o volume importado em 2023 deve chegar a 18,86 milhões de toneladas. Em 2027 e 2032, esse volume aumentará para 20,92 e 23,2 milhões de toneladas, respectivamente, com uma taxa média de crescimento anual de 1,6%.

O cenário previsto é de que os principais fornecedores de lácteos serão mais diversificados e que Nova Zelândia, União Europeia, EUA e Austrália prosseguirão como os maiores fornecedores, enquanto Bielorrússia, Uruguai e Argentina podem tornar-se novos parceiros da China.

Tendência da importações de lácteos pela China (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

PESCADOS

Histórico recente

Em 2022, a piscicultura da China registrou um crescimento constante, com a produção total de pescados alcançando 68,69 milhões de toneladas, o que equivale ao aumento de 2,7% em relação ao ano anterior. Nessa conjuntura, o volume de pesca foi de 13,01 milhões de toneladas, 0,4% acima de 2021. A aquicultura chegou a 55,68 milhões de toneladas, constituindo um aumento de 3,2% em relação a 2021. Mais especificamente, a aquicultura em água doce abrangeu 32,85 milhões de toneladas enquanto a produção em água do mar foi de 22,83 milhões de toneladas.

Quanto ao consumo, em 2022, o volume total foi de 71,4 milhões de toneladas, 3,7% superior a 2021. Nesse cenário, o consumo direto foi de 29,93 milhões de toneladas, mantendo o nível do ano anterior. Já o consumo industrial abrangeu 29,21 milhões de toneladas, equivalendo a um aumento de 7,4% em relação a 2021.

No comércio exterior, em 2022, o volume de importação dos pescados pela China foi de 6,47 milhões de toneladas, um acréscimo de 12,6% em relação a 2021. As exportações foram de 3,76 milhões de toneladas, resultando, assim, em balança comercial deficitária.

Os pescados importados da ASEAN, Equador, Rússia e Índia apresentaram maior crescimento, aumentando 21,6%, 38,3%, 48,4% e 51,7%, respectivamente, em 2022.

Perspectivas

Até 2032, a taxa média de crescimento anual da produção de pescados será de 0,8%. A produção de pescados continuará a aumentar estavelmente nos próximos 10 anos, e em 2023 deve atingir 69,35 milhões de toneladas. Estima-se que o volume referente à aquicultura seja de 56,36 milhões de toneladas, representando uma ampliação de 1,2% em relação a 2022. Em 2032, a produção total de pescados será de 72,48 milhões de toneladas, um aumento de 8,1% em comparação à base de previsão.

Quanto ao consumo, espera-se que o consumo direto tenha uma recuperação e que o consumo industrial continue a aumentar de forma mais rápida. Em 2023, estima-se que o consumo total alcance 72,32 milhões de toneladas, atingindo 76,21 milhões de toneladas em 2032, com crescimento anual de 1%.

As importações de pescados pela China devem manter uma forte tendência de crescimento. Estima-se que, em 2023, o volume de pescados importados pela China seja de 6,85 milhões de toneladas.

Entre 2023 e 2032, a taxa média de crescimento anual das importações prevista é de 3,3%, alcançando 8,24 milhões de toneladas em 2032, 38,1% a mais em relação à base de previsão.



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

RAÇÕES

Histórico recente

Em 2022, a indústria de rações apresentou bons resultados, com uma produção total de 302,23 milhões de toneladas, 3% superior a 2021, alcançando um crescimento contínuo nos últimos nove anos. Nessa conjuntura, a produção de rações compostas foi de 281,45 milhões de toneladas, um aumento de 3,7% em relação a 2021. Enquanto isso, a produção de rações concentradas foi de 14,26 milhões de toneladas, uma queda de 8,1%. O volume de produção das rações de aditivo pré-misturado foi de 6,52 milhões de toneladas, constituindo uma pequena queda de 1,6%.

O consumo total de rações industriais pela China registrou 300 milhões de toneladas em 2022. O fornecimento para suínos, avicultura de corte, avicultura de postura, ruminantes e piscicultura totalizou 134,89 milhões, 88,72 milhões, 31,92 milhões, 16,04 milhões e 25,11 milhões de toneladas, respectivamente.

Em 2022, apesar de atestada uma redução nas importações de rações pela China, o volume registrado foi o segundo maior da história. As importações de matérias-primas de proteína para rações (farelo de soja, farelo de sementes oleaginosas, ervilhas e farinha de peixe) atingiram 8,01 milhões de toneladas, representando uma queda de 4,7% em relação a 2021. Entre essas matérias-primas, as importações de farelo de soja caíram 34,1%, abrangendo 50 mil toneladas.

Já as rações de cereais (milho, trigo, cevada, sorgo e resíduo de milho) importadas pela China em 2022 alcançaram 46,48 milhões de toneladas, um decréscimo de 22,9% em comparação a 2021. As importações de milho, cevada e resíduo de milho diminuíram 27,3%, 53,9% e 71,9%, registrando, nessa ordem, um volume de 20,62 milhões, 5,76 milhões e 90 mil de toneladas. Já as importações de trigo e de sorgo alcançaram 9,87 milhões de toneladas e 10,14 milhões de toneladas, equivalendo ao aumento de 1,7% e 7,7%, respectivamente.

Em 2022, a origem de rações importadas concentrou-se nos países tradicionais como Brasil, EUA, Ucrânia, Canadá, Argentina, Austrália e França, que representaram 94,6% do total importado. O Brasil e os EUA foram os dois maiores fornecedores à China, respondendo por 36,9% e 34,1% do volume de importações de rações pela China. Vale mencionar que, em 2022, a China aumentou a sua compra de cevada e de sorgo da Argentina e da Austrália, cujas exportações dos dois países cresceram 3,5 pontos percentuais e 16 pontos percentuais.

Perspectivas

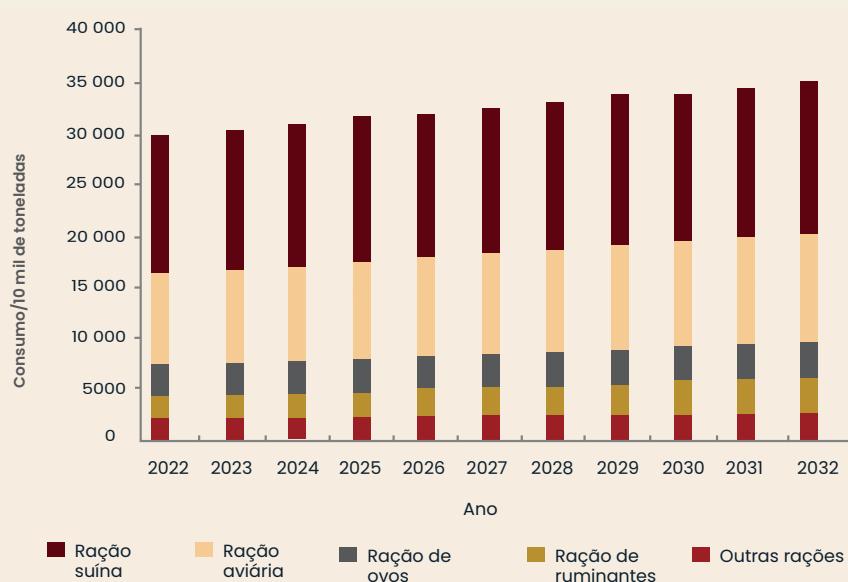
Desde 2020, o governo chinês tem implementado diversas e variadas medidas para incentivar a substituição de milho e de farelo de soja nas rações, o que vem gerando efeito nos últimos anos.

Nos próximos 10 anos, espera-se que tanto a produção quanto o consumo de rações industriais continuarão a crescer. Em 2023, a produção de ração deve chegar a 308,64 milhões de toneladas, equivalendo a um aumento de 2,1% em relação a 2022. Em 2027 e 2032, prevê-se que os níveis de produção cheguem a 331,36 milhões e 356,25 milhões de toneladas, respectivamente. A taxa média de crescimento anual será de 1,7% entre 2023 e 2032.

Pelas projeções, o consumo geral manterá uma tendência de crescimento, na próxima década, estimando-se, para 2023, 306,4 milhões de toneladas. Em 2027 e 2032, o volume está previsto para atingir, nessa ordem, 328,97 e 353,69 milhões de toneladas. Durante o período de 2023 a 2032, a taxa média de crescimento anual deve ser de 1,7%. Nota-se que o consumo para os principais setores, como suinocultura e avicultura, irá crescer de forma lenta enquanto o consumo para piscicultura e ruminantes terá um crescimento mais rápido.

Prevê-se que o preço das rações no mercado internacional permanecerá em níveis altos a longo prazo, o que pode impactar o mercado de importação de rações da China. Diante disso, a China buscará diversificar as origens de suas importações de rações para complementar a demanda doméstica e garantir, assim, a estabilidade do abastecimento no futuro.

Tendência de consumo geral de rações industriais (2022-2032)



Fontes: China Agricultural Outlook Conference (AOC)

